

Gravação: arquitetos_ep5_mgs-versao_bloco_unico

Duração do Áudio: 30 minutos

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico

[01:00:45:28]Danilo: Muito mais do que criar o objeto plástico, puro ou isolado, é a relação com o contexto cultura, com o contexto histórico, o diálogo com o entorno imediato, diálogo com as pessoas que vão usar o objeto. Então assim, a cidade foi construída e continua sendo construída depois da concepção inicial de Brasília, Brasília é muito mais do que o seu só inicial, é a construção constante. Nós temos uma tendência a ser muito apaixonados pelos nossos sonhos né, então o que aconteceu com Brasília é que houve um sonho, um projeto que fascinou as pessoas, deixou as pessoas apaixonadas por esse projeto, a cidade, elas estão até hoje apaixonadas por ele. E outras pessoas por outro lado, aprendendo a odiar essa ideia de cidade. Isso tem cegado as pessoas pra enxergar a cidade real.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:02:19:09]Guilherme: O MGS é um escritório de Brasília que não chega a ser exatamente um escritório formal e isso é interessante como formato nas associações possíveis no mundo contemporâneo. É um grupo de arquitetos que são funcionários públicos da Câmara dos Deputados e que se reúnem eventualmente pra fazer projetos juntos, sobretudo em situações de encomendas que recebem e de concursos públicos. E a obra deles é muito interessante pra gente perceber como se faz arquitetura hoje em Brasília, quer dizer, qual foi de certa forma, o legado da cidade de Brasília para um pensamento arquitetônico contemporâneo. Eles são grandes entusiastas da arquitetura de Brasília e procuram fazer essas obras contemporâneas refletindo sobre como atualizar esse legado no mundo de hoje.

[01:03:14:25]Danilo: Nós tamo aqui na Fundação Habitacional do Exército, é a sede da instituição de poupança ligada ao exército brasileiro, com dez mil metros de escritório e tem um teatro pra setecentos lugares também com acesso público. A nosso partido né que é o que tá construído aqui, foi concentrar toda a área de escritórios no que é o fundo do lote, voltada pro eixo monumental que tá logo ali atrás, de modo que a gente pudesse conformar uma praça na frente do prédio. Com a implantação do auditório na forma circular no outro canto do lote, a gente gera uma sensação da conformação de um paralelograma maior que inclui o oratório do soldado que é uma capela adorável e projetada pelo Milton Ramos. Como o prédio tava no fundo do lote né e aqui em Brasília chove metade do ano, a gente precisava vim buscar o pedestre com a marquise que a gente pegou a referência do Ibirapuera em São Paulo, pra que houvesse um desembarque coberto e que já articulasse a entrada tanto do teatro que tem acesso público, setecentos lugares, quanto com o prédio administrativo aí de uso cotidiano.

[01:04:41:16]Fabiano: A marquise ela tem essa função de transição, essa transição da escala, da luz, a gente sai de um ambiente aberto pra um ambiente com pé direito bem mais baixo, dois e cinquenta e com dois ao interior do edifício onde há novamente uma nova escala. Essa transição era fundamental em todo o edifício pra que não houvesse uma ruptura muito clara entre o que é público, privado, exterior, interior.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:05:09:28]Elcio: O ambiente que a gente procurou criar aqui dentro com o elemento escultórico que é a marcação da rampa que interliga os níveis de escritórios, é uma ideia de continuidade do espaço interno, é como se fosse um percurso que a pessoa vem fazendo até a sala de trabalho dela. Aqui nesse caso específico desse edifício, a gente tem um programa variado, a gente tem um auditório, um grande auditório que tem essa função de atender a comunidade, atender ao órgão, a gente tem biblioteca, restaurante, escola, escritórios, sala de ginástica. Quando você começa a lidar com essa variedade de programas, pra resolver num único edifício, esse passa a ser o maior desafio. E, em segundo lugar, como materializar isso em obra, porque se você começa a pensar que cada um desses espaços, ou dessas partes do programa, ela vai ter um determinado tipo de acabamento ou um determinado tipo de material, tentar dar uma unidade pra isso tudo, eu acho que é o maior desafio da grande escala.

[01:06:05:13]Danilo: As cores, a cor do alumínio ali que é uma cor de cobre, é a mesma cor férrea do chão aqui de Brasília que é muito presente na paisagem na época de seca, quando a grama fica seca, a gente vê muito essa terra vermelha. Nós tamo no setor militar urbano em Brasília, é um prédio que tem muito concreto aparente, então também as outras partes construídas a gente vai fazendo em concreto aparente. É uma região que tá muito próxima do serrado natural e de algum paisagismo do Burle Marx ali na área militar. Então nós tanto trouxemos espécies nativas da região pro paisagismo, tanto externo quanto interno do prédio, quanto nós conformamos esse paisagismo no mesmo tipo de forma orgânica do Burle Marx.

[01:07:13:23]Fabiano: Vim pra Brasília de Recife pra trabalhar como arquiteto na Câmara em dois mil e quatro. Danilo entrou nesse mesmo concurso. Elcio já era arquiteto lá na Câmara nesse período. E o interesse em realizar atividades de arquitetura pra além das atividades da Câmara, foi que uniu o grupo, principalmente com foco em concursos.

[01:07:34:22]Elcio: É, eu nasci em Brasília, então a minha relação com a cidade e com a arquitetura, ela tá impregnada por essa relação de raiz com a cidade mesmo, e isso acho que se complementa e se soma com essa diversidade que é a vivência de cada um em outros estados, em outras situações.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:07:56:07]Danilo: Eu fiz o mestrado sobre a obra do Oscar Niemeyer em Minas Gerais, eu tentava entender qual que era a raiz construtiva e quais os problemas reais que o Oscar Niemeyer, aquele grande artista quase intangível que a gente estudava nos livros e tinha aprendido a admirar desde pequeno... Qual a relação dele com a minha prática profissional que eu tava vivendo. A narrativa sobre a obra do Niemeyer que é o senso comum é muito daquele artista que produz obras etéreas, abstratas, daqueles traços muito simples, muito sintéticos, de repente se produz obras muito significativas, muito complexas, importantes pra constituição do caráter do país. Se colocou uma cultura no Brasil muito forte de contratação do arquiteto do rei né, por assim dizer, pra se fazer as grandes obras públicas. Então existem pequenos arquitetos do rei em várias capitais do Brasil e isso é uma tradição que a gente busca desconstruir, que a gente busca reverter, tornando o debate da arquitetura cada vez mais público e por isso talvez cada vez mais socialmente relevante. Bom, o pessoal fala que Brasília não tem esquina.

[01:09:45:03]Fabiano: Não dá pra andar né?

[01:09:46:06]Danilo: É, não é feito pra pedestre, cê não faz nada sem carro, como se em alguma outra cidade cê fizesse alguma coisa sem carro.

[01:09:52:19]Elcio: É, a setorização também é uma coisa que as pessoas criticam fortemente em Brasília né.

[01:09:57:03]Danilo: Mas acho que também há uma predisposição em geral, acho que muito por conta da política também, independente da pessoa ser arquiteto ou não, ele já vem com esses clichês, essa crítica muito arraigado na mentalidade. Então isso é quase que até uma deselegância assim, aqui em Brasília as pessoas parecem que se sentem à vontade pra chegar na sua casa e falar mal da sua cidade.

[01:10:17:02]Elcio: Sim...

[01:10:17:17]Danilo: Acho que é um negócio estranho...

[01:10:18:11]Elcio: É o visitante que critica.

[01:10:19:21]Danilo: O cara que passou num concurso, que vem no governo novo, ele chega aqui falando mal da cidade pra você que nasceu aqui, como se isso fosse natural né?

[01:10:27:25]Fabiano: Acho que Brasília tem um problema e ao mesmo tempo um potencial assim, ele tem um problema sério [inint] [01:10:31:23], mas é uma das poucas cidades que se houve interesse em gestão, ela consegue resolver esse problema com muito mais facilidade. A grande falha não ter pensado o suficiente Brasília metropolitano. O plano ele tem um limite enquanto alcance, mas cabe as pessoas que ocupam a cidade ao longo dos anos, os cinquenta anos que se seguem, preparar essa cidade pra se tornar uma metrópole e aí eu acho que é a grande dificuldade, que não é só de Brasília, é de Recife, Salvador...

[01:10:57:03]Elcio: Acho que é o desafio, o desafio atual é esse.

[01:10:58:16]Fabiano: O desafio da própria metrópole né.

[01:10:59:27]Elcio: É, eu acho que no fundo, no fundo, falta vir e viver a cidade.

[01:11:14:07]Danilo: Duzentos e cinco, Sul; cento e onze, Sul; cento e treze, Sul; cento e quatro, Sul; cento e sete, Norte; [inint] [01:11:21:01] coordenadas abstratas apenas, são endereços aqui de Brasília, são os endereços em que eu morei. Hoje eu moro aqui nessa superquadra. Que tem esses blocos residenciais, perto de cada bloco na relação de no máximo cem metros, cento e cinquenta metros sempre vai ter uma comercial, com uso misto, aí também tem kitnets, tem todo tipo de serviço. Há também algum prédio institucional, igrejas, etc., e tal. Então, isso permite com que a gente tenha uma vida extremamente simples do ponto de vista do pedestre assim, ao contrário do que diz, do que reza o [inint] [01:11:57:19] o ditado popular, que em Brasília pode se fazer muita coisa a pé.

[01:12:13:02]Fabiano: E o que marca principalmente essas superquadras, é que elas são cercadas por um cinturão verde, e cada grupo de habitações, ele é complementado por um conjunto de serviços e comércios que atendem aquela área. Então é uma vivência, ao contrário do que se imagina, do que se reproduz muito sobre Brasília, existe uma escala

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

humana simples e bastante agradável, bastante sombreada. Claro que há cada vez mais uma pressão do mercado imobiliário pra tentar aumentar a área construída e aí onde vem a resistência, os arquitetos, [inint] [01:12:46:10] enfim, pra tentar preservar essa qualidade de vida. Eu acho interessante a história desse projeto que pra mim assim é uma lição de que não tem tamanho pra um bom desafio de arquitetura. Acho o desafio desde um projeto da cidade a um pequeno parquinho da escola como foi esse projeto. Havia uma antena de celular aqui na escola e a comunidade começou a ficar preocupada com a possibilidade de que isso pudesse afetar a saúde das crianças e eles conseguiram fazer com que a operadora dessa, de telefonia, dessa antena de celular, substituísse, retirasse a antena e substituísse a antena por um pequeno parque. E o que eu fiz foi uma outra proposta, fiz uma proposta, e se a gente não fizer os brinquedos tradicionais em um parquinho, e se a gente propuser a criançada brincar com o espaço. Um parquinho tradicional, da gangorra, do escorrego, do sobe desce, enfim, daquelas brincadeiras previsíveis foi substituído por um espaço de brincadeiras imprevisíveis e pouco esperadas, e eu acho que essa é a questão que foi bem aceita pelas crianças, elas inventam a própria brincadeira. Não existe uma regra, digo faça isso, suba aqui, desça ali... Elas criam as regras e reinventam o parque cada vez que elas chegam no lugar.

[01:14:31:14]Elcio: Eu acho que há sempre um desejo latente na vida do arquiteto de construir sua própria casa. Acho que projetar pra você mesmo, você se coloca no papel do cliente, do projetista e do crítico também. A ideia original foi assim, olha, vamos pensar a princípio em definir uma área comum agradável e que ela pudesse ser percebida de todos os ambientes da casa e pudesse ser utilizada com frequência. Cê vai da cozinha pra casa, você passa no pátio, você tá lá em cima, você tá vendo isso, então tem uma integração visual também. A ideia da casa parte dessa, desse lançamento em L, são dois blocos em L voltados pra um pátio. Às vezes o arquiteto fica muito melindre né, do objeto que ele projeta, isso acontece muito com o cliente externo, mas quando é você mesmo, você percebe que é dinâmico e essas coisas...

[01:15:34:14]Fernanda: Quando ele terminou, ele já quer começar tudo de novo, esse é o detalhe.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

(Risos)

[01:15:38:17]Elcio: Você me perguntasse hoje "você projetaria a mesma casa?", é evidente que não.

[01:15:50:28]Deolinda: Essa aqui é a árvore que dá na minha casa, a copaíba. Vamo entrando? Aqui ficam os quartos, aqui é a sala com a cozinha e a varanda que dá pra matinha de cerrado, que a gente tentou preservar.

[01:16:17:24]Fabiano: A casa enquanto proposta de arquitetura, não é o melhor formato pra cidade né, essa coisa que se espalha, horizontal, individual, mas acabou que o lado do arquiteto queria fazer seu próprio projeto, e a menina que queria ter um cachorro e a casa... Essas duas coisas se juntaram e a gente acabou encontrando esse lugar e a copaíba que dá nome a casa foi uma das principais coisas que nos atraiu na hora de querer construir aqui. Esse pedacinho de cerrado que ainda a gente conseguiu preservar. E a casa acaba que se encaixa nos espaços vazios entre a copaíba e o cerrado. E essa foi a ideia. Um desafio de vários personagens em conflito ao mesmo tempo né, é o arquiteto que quer idealizar a proposta dos sonhos, enfim, a melhor ideia possível, é o personagem que tá cuidando do orçamento pra que isso não escape das possibilidades que se consiga materializar... É o pai de família que tá debatendo o programa e dialogando com os outros personagens da família como aquele espaço vai funcionar pra todo mundo. Então você tem que experimentar vários papéis e o papel do construtor, porque no meu caso, eu acompanhei dia a dia a obra. A resistência, por exemplo, de um pedaço do cerrado, de uma árvore que marca a entrada, o nascente que tá na direção da serra que dá uma paisagem bonita de um lado, são coisas que se a gente olha enquanto arquiteto, muitas das decisões de projeto, elas já estão um pouco tomadas se você observa bem o que tem em volta. Eu acho essa ideia de não saber exatamente onde a casa começa ou termina e o cerrado começa, essa questão de integração, de você entrar, atravessar a casa e de repente tá na mata, e essas coisas fluírem. Então foi uma das coisas que eu procurei provocar no projeto de integrar né, de tá dentro de casa e fora ao mesmo tempo. [00:18:29.21]

[01:18:19:29]Elcio: Sobre essa ideia de integração né, interna, exterior. Aquela coisa que a gente de certa forma identifica em todos os projetos né. No caso aqui do Park Way, a

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

relação aqui é dos dois retângulos configuram o grande, grande pátio central pra onde toda a casa tá voltada né. No caso da copaíba, é uma relação mais com natureza que circunda, que é própria né, que é a natureza do cerrado. Fabiano lá tem as árvores lá que fazem parte e compõem junto com a casa. Uma coisa que eu tenho muito viva na minha memória, é ter participado da construção de duas casas que meu pai fez, uma era nossa, nossa família, e outra foi que ele fez pro pai dele. E eu era moleque, eu vivi o canteiro de obras né, essa experiência pra mim foi muito impactante, e eu guardo essas lembranças até hoje. Lidava com uma série de máquinas, torno mecânico, plaina, furadeira industrial... A escola pela arquitetura vem disso eu acho, no meu caso. Ela tem raiz nessa vivência de construção, nessa vivência do fabrico... A marcenaria é uma dessas atividades que eu gosto, como hobby mesmo, e acaba que a gente produz alguma coisa utilitária também. Desde criança eu já mexia com isso, carrinho de rolimã, por exemplo, eram vários que eu fazia. Esse aqui foi uma... Foi uma... Uma coisa meio saudosa de recuperar essa fase de infância e foi isso, foi o resultado disso. A gente comprou a madeira bruta e foi um final de semana de serrar e acertar o dedo com o martelo e no final saiu. Esse aqui é um carrinho super elaborado (risos). Primeiro que não é um carrinho de rolimã usual né, é um carrinho de rolimã com rodas de patins, então ele pega uma velocidade incrível. É o esquema clássico da, básico de guia, mas ele tem um esquema de freio. É bacana descer ladeira com ele (risos).

[01:21:04:02]Danilo: Agora tô indo a pé né pro escritorzinho, tenho os meus livros, o meu refúgio aqui pra fazer pesquisas na área acadêmica. Ele tá a cinquenta metros do prédio onde eu moro, ele fica aqui do lado. Meu interesse pelos livros antigos, ele surgiu quando eu tava em busca de novas narrativas pra história de nossa arquitetura assim, eu acho que a história da arquitetura brasileira do modo geral, assim como é a história da arte, ela tem muita reboque da arte europeia. Arquiteto pra mim é todo aquele que lidava com construção, podia ser tanto o pedreiro ou o marceneiro que fazia uma casa, como um governador, um vice-rei, ou um padre, um bispo, que tomava decisões de projetos sim, encomendava portais com especificações muito estritas e tal. Tem desde leis avulsas que circulavam como impressos, passando por livros de arquitetura também, na maioria escrito por engenheiros militares até livros devocionais, religiosos e missais que serviram

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

de referência pros artistas brasileiros. Eu sonhava em ser escritor e acho que com o tempo a gente vai diversificando os interesses, sobretudo quando eu tive oportunidade de viajar, eu morei dois anos na Espanha né, e quando se viaja, a gente começa a ler outro tipo de livro né, os livros de pedra né, as catedrais e tal, acho que sobretudo as catedrais, elas me fascinaram muito e aquilo foi muito marcante também. Todo um processo de projeto, ele contém em si uma narrativa né, um diálogo constante eu acho, entre a realidade e a intenção né. Então quando a gente representa uma ideia de espaço ou de configuração formal no papel, ela não sai exatamente como a gente queria, como a gente idealizava. Mas ela é mais real e esse retorno da realidade, assim como a letra escrita, a gente faz com que a gente vá contando a história e vendo se aquela história faz sentido ou não. Eu busco fazer uma arquitetura que as pessoas reconheçam e que não tenha nada de outro mundo, vamos dizer, sem que pareça espacial, seja parte do cotidiano, mas feito com conhecimento de causa, feito com... É um cotidiano interpretado, vamos dizer assim. Eu não sei, se eu pudesse sonhar, seria Guimarães Rosa, ele mantém o tom coloquial, prende significado que vai muito além de um simples falatório. Essa é uma casa no lago Sul em Brasília, um dos bairros de classe média, média-alta aqui de Brasília. Fica na margem oposta ao Lago Paranoá em relação a cidade, ao plano piloto, então tem uma vista muito bonita do plano piloto. O proprietário da casa tinha crescido no lote aqui ao lado, ao lado da casa, a casa dos pais dele, onde ele cresceu, ele criou um afeto especial por essa vista, desse panorama da cidade, que representava alguma espécie de coisa fixa, de algo durável no imaginário dele. Então ele pediu que todos os ambientes em que ele ficava mais tempo né, que tivessem vista aberta pra essa paisagem, que infelizmente também era o lado noroeste né, o lado que toma mais sol. Então a gente foi trabalhando esses contrastes o tempo todo, de tentar fechar a casa pra insolação excessiva, criar mais proteção térmica, vamos dizer assim, e abrir pra vista que tava desse lado né. Projeto a partir de demanda, se o cliente não coloca demandas, eu tento interpretar quais seriam as demandas dele, nunca projeto em abstrato.

[01:25:30:08]Fabiano: Uma coisa que é legal assim em Brasília, é que é uma cidade no meio do cerrado, acho que é uma das áreas que mais tem áreas de preservação ambiental em seu entorno. Os diversos modos de deslocamento, eles geram diversas experiências

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

também. Eu troquei a bicicleta pela mobilidade verde né (risos). Um Fusquinha setenta e seis, verde abacate, que de verde não tem nada né, bebe gasolina pra caramba... Carro não é a melhor solução, mas dá um bom marketing, mobilidade dele. O cerrado apesar desse aspecto bruto, árido, ele é um dos biomas mais ricos, fauna flora, tem bastante água, muitas nascentes. Esse meio em que a gente está ele, ele não vai ser mantido naturalmente se não houver uma atenção, um cuidado como em qualquer cidade. Então, o cerrado de fato precisa ser preservado, não só por Brasília, é como bioma ele é fundamental pro país, enfim. Há uma tensão constante em se procurar preservar esse espaço.

[01:26:50:27]Danilo: Na década de oitenta, tinha menos carro do que hoje, então as crianças podiam andar na rua de bicicleta, a gente usava bicicleta mesmo como meio de locomoção, apesar de não ter ciclovias. De dois mil e quatro pra cá, o número de veículos na cidade aumentou muito e começamos a ter problema de estacionamento e de trânsito, alguma coisa de trânsito também, então... E eu relembro daquelas experiências com a bicicleta e tal, pensei, "poxa, eu acho que a moto seria uma boa, um bom meio de transporte". A relação com a cidade muda um pouco. Luís Costa falava que o mar de Brasília é o céu né, então quando você tá andando com a moto, você tem essa percepção daquele céu dando a volta por cima. E quando a gente tá andando de moto, de modo geral, a gente se sente mais vivo né, assim, porque ali sua vida tá em jogo o tempo todo, você não pode parar de prestar atenção no que tá acontecendo a sua volta de fato. Esse modelo desse modo é um modelo que tá em linha desde mil novecentos e cinquenta e oito, é uma moto que tem alguma história aí já, assim como Brasília, ela é mais ou mesmo da idade de Brasília né. Se o Niemeyer trouxe uma lição pra gente no sentido mais amplo, por exemplo, de afirmar pro mundo que o Brasil é capaz de produzir uma arquitetura com caráter próprio, ele também dá a lição de que quando cada arquiteto constrói o seu diálogo próprio com seus clientes, com o mundo que tá a sua volta, no caso dele, eram políticos importantes. No caso de outras pessoas, podem ser políticos menos importantes, pode ser o leiteiro, o padeiro, é o cliente que tá pedindo a obra. Todo interlocutor é digno, gera-se possibilidades prenes de boa arquitetura.

Fim da Gravação 01:29:47:03

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89